



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 11 de abril de 2014

UNIDADE DE SAÚDE

## MPE encontra inúmeros problemas no posto do Bugio

Falta de medicamentos, equipe reduzida, ventiladores quebrados e deficiência na marcação de exames. Esses são alguns dos problemas existentes na Unidade de Saúde da Família Lauro Dantas Hora, no Conjunto Bugio, que foram constatados durante visita realizada na manhã de ontem, 10, pelo promotor de saúde do Ministério Público Estadual (MPE), Nilzir Soares Vieira. Após conversar com profissionais e usuários do sistema e verificar a difícil situação do local, segundo o promotor, o órgão fará uma audiência extrajudicial com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para que medidas emergenciais sejam tomadas.

“Recebemos reclamações dos moradores do conjunto e decidimos ver a situação da unidade e encontramos vários problemas. O conjunto é muito grande, a população é vulnerável do ponto social e depende do Sistema Único de Saúde. No entanto, ela está desassistida. Faltam medicamentos, há uma grande deficiência na marcação de exames e tem ventiladores quebrados na unidade, por exemplo. O serviço não está funcionando como deveria e os usuários estão sofrendo. Então, vamos fazer uma audiência extrajudicial com a Secretaria de Saúde para debatermos pontos urgentes e iremos pedir que seja apresentado um cronograma de medidas a serem tomadas para melhorar esse atual quadro”, disse.

De acordo com ele, entre os

problemas mais graves, está a reduzida quantidade de equipes de saúde da família na região. O promotor explica que há equipes atendendo a 6500 usuários, sendo que o recomendado são 4000 para cada equipe. E ele ressalta que, além da grande demanda, há ainda equipes desfalcadas.

“São seis equipes de saúde de família para o Bugio e tem delas que estão atendendo a 6500 usuários, sendo que o Ministério da Saúde (MS) recomenda que cada equipe atenda no máximo a 4000, ou seja, os profissionais estão atendendo acima da sua capacidade. Além disso, das seis equipes, há pelo menos três desfalcadas. E essa é uma questão grave que precisa ser logo resolvida. Teremos a audiência com a Secretaria e, caso o órgão não nos apresente alternativas para melhorias na unidade, poderemos entrar com uma ação judicial”, contou.

### • Reclamações

De fato, as reclamações sobre o serviço que está sendo ofertado na unidade são grandes. A doméstica Ana Cristina Carvalho, por exemplo, disse que há dois meses ela tenta pegar um remédio no local, mas sempre está em falta.

“Fui atendida no Nestor Piva porque estou sentindo dores no corpo e o médico de lá me encaminhou para a unidade do Bugio e disse para eu pegar um medicamento aqui. Mas estou tentando receber o remédio há dois meses e

não consigo porque dizem que não tem. Estou doente, preciso do remédio e não posso comprá-lo. Não aguento mais isso”, declarou.

Já a dona de casa Ana Cláudia Andrade Santos contou que está tentando marcar um exame para o coração há quatro meses e também não consegue. “O médico passou um exame e estou tentando fazer a marcação há quatro meses e sempre dizem que não há vaga ou que o sistema saiu do ar. Essa unidade é uma verdadeira bagunça”, afirmou.

E nem os usuários com mais idade estão livres dos problemas oriundos da unidade. Segundo a aposentada Maria Francisca Vieira, 78 anos, que é diabética, o local não está disponibilizando a insulina que ela precisa. “Sou diabética, já tenho mais idade, preciso

tomar insulina, mas a unidade não tem para me dar. Já vim aqui cinco vezes e nunca tem. O pior é que eu não tenho dinheiro para comprar”, disse.

### • SMS

Sobre a visita feita pelo MPE na unidade, de acordo com a assessoria de comunicação da SMS, o órgão vai aguardar que o promotor Nilzir Soares Vieira entregue um relatório do que foi constatado no local. Quanto aos problemas que são alvo de reclamações dos usuários, a assessoria disse que a falta de medicamentos é decorrente de questões na licitação e a dificuldade na marcação de exames é porque a demanda é grande e a oferta ainda não é suficiente, porém a secretaria tem trabalhado para melhorar esse ponto.